

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0708-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.089222511</p> <p>1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

UMA IDENTIDADE EM QUESTÃO: VIVA O POVO BRASILEIRO, SEU DISCURSO, LINGUAGEM E EXPRESSÃO

Moacir dos Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225111>

CAPÍTULO 2 13

UMA IGUALDADE SELETIVA: A EXCLUSÃO FEMININA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO FRANCESA(1789-1799) A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE MARINGÁ/PR

Raiza Aparecida Favaro

Sabrina Araujo de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225112>

CAPÍTULO 324

VIRTUALIZATION: PEDAGOGICAL STRATEGIES USED IN MEDICINE STUDENTS

Karina Ivett Maldonado León

Luis Fernando Dzul Maldonado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225113>

CAPÍTULO 430

UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS POTENCIALIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ÀS PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS

Ellen Dean Ribeiro Teixeira

Eduardo Amadeu Dutra Moresi

Pricila Kohls-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225114>

CAPÍTULO 552

TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA SEM TERRA FORMADA NA CONCEPÇÃO DA PEDAGOGIA LIBERTADORA

Eliane Greice Davanço Nogueira

Rosa Maria da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225115>

CAPÍTULO 667

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS PELO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE BENGUELA DE 1976 À 1980

Angelina Lopes Luís Aguires Ngungui

Maria Helena Benjamim

Joaquim Moisés Gombe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225116>

CAPÍTULO 777

TELETRABALHO DOCENTE E QUALIDADE DO ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fabio Batalha Monteiro de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225117>**CAPÍTULO 894**

TAREFAS DE LEITURA DE ARTIGO CIENTÍFICO PELA PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Maristela Schleicher Silveira

Cláudio Primo Delanoy

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225118>**CAPÍTULO 9 108**

RESPONSABILIDADE DOCENTE E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: REDE DE DISCURSOS QUE NÃO SE CONECTAM COM AS ESTATÍSTICAS DE DESIGUALDADE NO BRASIL

Leandra Bôer Possa

Neffar Jaqueline Azevedo Vieira Assis Brasil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225119>**CAPÍTULO 10.....118**

RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERVENÇÃO CTS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ALTA DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS E A MATEMÁTICA

Well Max Maia da Cunha

Raíssa Almeida Gomes

Cíntia Maria Felício

Benjamim Cardoso da Silva Neto

Rayanne Lopes dos Santos Silva

Rosimiro Araujo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251110>**CAPÍTULO 11 133**

PRÁTICAS COM O ENSINO DE MATEMÁTICA EM ESCOLAS DO CAMPO - EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alicia Gonçalves Vasquez

Gerson Ribeiro Bacury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251111>**CAPÍTULO 12..... 146**

PROJETO COMCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Patrícia Nascimento Melo Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251112>

CAPÍTULO 13..... 153

PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UM CURSO DA SAÚDE: “UMA CONVERSA AO PÉ DO UMBIGO”

Maurício Massayuki Nambu

Cristiane Fátima Guarido

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251113>

CAPÍTULO 14..... 164

PIAT (PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL APLICADA EM TURMAS): UMA PROPOSTA DE ACESSORAMENTO DIRETO AO DOCENTE NA FLEXIBILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Maria Rosa Trindade da Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

PERSPECTIVA DE LA LECTURA COMO COMPETENCIA BÁSICA EN ESTUDIOS DE NIVEL SUPERIOR

Luz María Hernández Cruz

Diana Concepción Mex Álvarez

Julio Antonio Gutiérrez González

Joel Cristoper Flores Escalante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251115>

CAPÍTULO 16..... 184

PATRIMÔNIO REGIONAL: A CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA PARA VALORIZAÇÃO DA GASTRONOMIA DE SÃO JOÃO DE POLÉSINE – RS

Janaina Rubia Grellmann

André Luis Ramos Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251116>

CAPÍTULO 17..... 189

OS IMPACTOS DO ENSINO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Wanderson Oliveira Aguiar

Gylmara Kylma Feitosa Carvalhêdo Almeida

Will Ribamar Mendes Almeida

Yonara Costa Magalhães

Elda Regina de Sena Caridade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251117>

CAPÍTULO 18.....202

O PROCESSO DE LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS E OUTRAS LITERATURAS DOS SEGUIDORES DA REDE SOCIAL INSTAGRAM DA PROFESSORA POLIANNE BARBOSA DA SILVA SÁ EM ÉPOCA DE DISTANCIAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS

Polianne Barbosa da Silva Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251118>

CAPÍTULO 19.....209

UM ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DAS NOVAS DCNS DE ENGENHARIA SOB A ÓTICA DE UM PRESIDENTE DE NDE

Antonio Carlos Santos do Nascimento Passos-de-Oliveira

Irlane Pardinho Oliveira

Heitor Borges Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251119>

CAPÍTULO 20 218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA UMA ABORDAGEM NO ENSINO DA QUÍMICA

Antonio Geilson Matias Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251120>

CAPÍTULO 21..... 231

O USO DE PSICOFAMACOS EM CRIANÇAS COM TDHA

Jamile Gebara Murca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251121>

CAPÍTULO 22237

PROGRAMA DE MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA: O ÓLEO OZONIZADO NO CONTROLE DE VERMINOSES EM EQUINOS

Ana Luiza Dalava Carone

Maria Carolina Pansanato José

Mariza Fordellone Rosa Cruz

Diego Resende Rodrigues

Amanda Luiza Cirino

Giulia Maria Rodrigues

Fábio Keiji Anzai

Rafael Mesalla Costalonga Andrade

Ana Paula Millet Evangelista dos Santos

Carolina Maria Moço

Elisa Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251122>

SOBRE O ORGANIZADOR244

ÍNDICE REMISSIVO246

PIAT (PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL APLICADA EM TURMAS): UMA PROPOSTA DE ASSESSORAMENTO DIRETO AO DOCENTE NA FLEXIBILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Data de submissão: 17/09/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Maria Rosa Trindade da Silva Ribeiro

FAVENI

São João da Barra – Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/4099925053411820>

RESUMO: O presente artigo versa sobre a contribuição da Psicopedagogia Institucional à qualidade do ensino desenvolvido pelos docentes na rede pública de educação do município fluminense de São João da Barra. O objetivo maior aqui pretendido traduz-se na explicitação do quão relevante mostra-se a assessoria psicopedagógica direta ao regente de turma. Abordar-se-á a metodologia e o embasamento teórico da proposta denominada PIAT que vem sendo implementada pela Coordenação de Psicopedagogia em todas as escolas e creches sanjoanenses. Toda a estruturação da referida proposta fundamenta-se no arcabouço teórico do difundido modelo educacional multiníveis norte-americano intitulado RTI (Resposta à Intervenção). Concilia-se assim, uma pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativo e descritivo, que inclui análise teórica de publicações fidedignas sobre Psicopedagogia e sobre RTI, com o relato descritivo de uma

experiência em andamento que está sendo desenvolvida pela autora deste artigo e sua parceira de coordenação na supracitada rede educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia Institucional. Proposta psicopedagógica. Modelo Resposta à Intervenção. Assessoria Psicopedagógica.

PIAT (INSTITUTIONAL PSYCHOPEDAGOGY APPLIED IN CLASS): A PROPOSAL FOR DIRECT ADVICE TO TEACHERS IN THE FLEXIBILIZATION OF TEACHING PRACTICES

ABSTRACT: This article deals with the contribution of Institutional Psychopedagogy to the quality of teaching developed by teachers in the public education network of the city of São João da Barra. The main objective here intended is to explain how relevant the direct psychopedagogical advice to the class conductor is. The methodology and theoretical basis of the proposal called PIAT, which has been implemented by the Coordination of Psychopedagogy in all schools and day care centers in São João da Barra, will be approached. The entire structuring of this proposal is based on the

theoretical framework of the widespread North American multilevel educational model called RTI (Response to Intervention). Thus, a bibliographic, qualitative and descriptive research, which includes a theoretical analysis of reliable publications on Psychopedagogy and RTI, is reconciled with the descriptive report of an ongoing experience that is being developed by the author of this article and her coordinating partner. in the aforementioned educational network.

KEYWORDS: Institutional Psychopedagogy. Psychopedagogical proposal. Intervention Response Model. Psychopedagogical Advice.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo volta-se para a pertinência e relevância das ações desenvolvidas pela Psicopedagogia Institucional no âmbito escolar em uma rede pública municipal de educação. Para além das já difundidas e comprovadas contribuições do saber e prática psicopedagógicos ao processo ensino-aprendizagem, abordar-se-á neste artigo aspectos mais delimitados dessa conexão Psicopedagogia-Pedagogia. Aprofundar-nos-emos nas estratégias e práticas estruturadas em torno de uma proposta de trabalho psicopedagógico de viés institucional. Detalhar-se-á tal iniciativa, sua fundamentação teórica, quais e quantos são os profissionais envolvidos em sua efetivação, como vem ocorrendo as ações, o acompanhamento e os resultados que começam a surgir.

Parafraseando o professor, palestrante e escritor Clóvis de Barros Filho, sabemos que ninguém tira nada do nada, ou seja, todos nos inspiramos em palavras, descobertas, ações e demais feitos de outros que nos precedem. Assim, cabe-nos aprender com os modelos certos, lapidá-los, moldá-los com nossos saberes e práticas e então transformá-los em algo genuinamente novo, nosso e igualmente passível de aperfeiçoamento por nós e pelos que nos acompanham e/ou sucedem. É nesse sentido que a Psicopedagogia avança, estudando e analisando com profundidade os conhecimentos e metodologias que surgem nas ciências humanas e sociais, na Psicologia, na Pedagogia, Sociologia, Psicanálise, Antropologia, Medicina, Fonoaudiologia e áreas afins, interpretando-as, ressignificando e contextualizando seus conhecimentos.

Foi baseado no modelo educacional norte-americano com estrutura em multiníveis ou multicamadas, denominado RTI (resposta à intervenção), que se estruturou a proposta psicopedagógica designada PIAT (Psicopedagogia Institucional Aplicada em Turmas). Sendo que antes dessa estruturação, as ações psicopedagógicas já ocorriam com planejamento, rigor e eficiência na referida rede, porém de forma mais difusa ou menos sistematizada a nível interescolar.

No primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a "frequência dos problemas de aprendizagem". Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto cria-se plano diagnóstico da realidade institucional,

e elaboram-se planos de intervenção baseados nesses diagnósticos a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível o objetivo é eliminar transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros (BOSSA, 2007, p. 25).

Cabe referir que a diversidade de abordagens, estratégias, técnicas e métodos psicopedagógicos faz parte da própria natureza interdisciplinar e multidisciplinar da Psicopedagogia. Há ainda a questão da pluralidade na base de formação acadêmica dos psicopedagogos em geral. No caso do município de São João da Barra/RJ, têm-se profissionais graduados em Pedagogia e demais licenciaturas, mas também em Psicologia, Fonoaudiologia, Teologia etc., habilitados na área psicopedagógica a nível de pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Institucional (pré-requisito previsto nos editais dos concursos e processos seletivos do município). De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia:

A formação do psicopedagogo se dá em curso de graduação e/ou em curso de pós-graduação – especialização “lato sensu” em Psicopedagogia, ministrados em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos e autorizados por órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor (ABPP, 2011, p.2).

Destarte, o propósito central deste trabalho reside em refletir acerca da importância de uma rede educacional contar com uma proposta psicopedagógica institucional que abranja todas as etapas, segmentos e modalidades de ensino no âmbito de sua atuação. Na rede sanjoanense tal abrangência envolve a Educação Infantil (creche e pré-escola), Ensino Fundamental I e II, EJA, ACELERA (programa de correção de fluxo) e Educação Especial (apoio ao AEE nas salas de Recursos Multifuncionais das escolas e Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado – CMAEE).

Pretende-se, assim, reafirmar o caráter indispensável da atuação psicopedagógica no que tange o assessoramento direto ao trabalho docente, lançando mão de instrumentos e métodos avaliativos, preventivos e interventivos do processo ensino-aprendizagem, visando à inclusão efetiva de todos os alunos e não apenas seu acesso ou permanência nas aulas, mas sua participação ativa e garantia dos direitos de aprendizagem, qualquer que seja seu estilo, ritmo ou modalidade no aprender.

[...] a intervenção psicopedagógica na instituição escola se dirige ao sujeito aprendente que sustenta o aluno, sua relação com os seus pares e com o professor; ao sujeito ensinante que sustenta o professor, sua relação com o grupo de alunos, com os pais e com o psicopedagogo, assim como ao sujeito aprendente que também se encontra no professor; e ao sujeito aprendente que se encontra no próprio psicopedagogo (BARBOSA, 2001, p. 19).

Para a produção do presente trabalho, além da caracterização da própria experiência profissional da autora, enquanto idealizadora da supramencionada proposta PIAT e que

coordena sua implementação, optou-se também por incluir uma sucinta análise reflexiva a partir de pesquisa bibliográfica em obras literárias e artigos científicos relacionados à Psicopedagogia e ao modelo RTI.

Seguiu-se, desse modo, o rigor de um estudo de viés qualitativo, cuja estrutura apresenta: a introdução ao tema abordado; desenvolvimento, delineado em três subseções; e conclusão, sob a forma de considerações finais.

2 | CONTEXTUALIZANDO O VIÉS INSTITUCIONAL DA PSICOPEDAGOGIA PRATICADA NAS ESCOLAS

Estando o psicopedagogo trabalhando em instituições escolares como membro de uma equipe técnico-pedagógica ou multidisciplinar, cabe-lhe a observância ao caráter institucional de sua prática. Dentro da escola ou creche, esse profissional lança mão de ferramentas, métodos e técnicas avaliativos e interventivos distintos dos que são utilizados em ambiente clínico, pois predomina a coletividade ao acompanhar todos os alunos com ações majoritariamente preventivas.

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana [...] Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las (BOSSA, 2007, p. 24).

Para Claro (2018), a Psicopedagogia no ambiente educacional busca auxiliar professores, coordenadores pedagógicos e gestores a refletir sobre o papel da educação diante das dificuldades de aprendizagem. Assim, toda a rede de relações interpessoais da escola passa a ser alvo do olhar clínico (acurado) e da escuta ativa (atenta e fundamentada nos postulados psicanalíticos) do psicopedagogo. Esse especialista detém saberes e técnicas transdisciplinares que são postos a serviço da comunidade escolar, favorecendo todo o processo ensino-aprendizagem.

A Psicopedagogia procura dimensionar o ser humano sistêmico, valendo-se dos saberes e recursos da Psicologia, Epistemologia Convergente e Psicanálise. Dentro de uma escola ou creche todos os indivíduos são únicos e insubstituíveis enquanto parte de um mesmo organismo vivo: a instituição. Para que tudo transcorra bem para todos e a escola cumpra com sua função socioeducacional, o conhecimento precisa fluir de forma não obstaculizada, na qual a chamada ensinagem do professor atenda aos limites e potencialidades de cada aprendiz, respeitando seu ritmo, seu estilo e sua modalidade de aprendizagem. E para que essa dinâmica escolar aconteça de forma exitosa, cabe ao psicopedagogo presente na instituição educacional:

[...] administrar ansiedades e conflitos; trabalhar com grupos [...] identificar

sintomas de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem; organizar projetos de prevenção. Clarear papéis e tarefas nos grupos, ocupar um papel no grupo; criar estratégias para o exercício de autonomia (aqui entendido segundo a teoria de Piaget: cooperação e respeito mútuo); fazer a mediação entre os subgrupos envolvidos na relação ensino-aprendizagem (pais, professores, alunos, funcionários); transformar queixas em pensamentos; criar espaços de escuta; levantar hipóteses; observar; entrevistar e fazer devolutivas; utilizar-se de metodologia clínica, olhar clínico; estabelecer vínculo psicopedagógico; não fazer avaliação psicopedagógica clínica individual dentro da instituição escolar [...]; fazer acompanhamentos e orientações; compor a equipe técnica – pedagógica (CALBERG, 2000 apud CORTES, 2012, p. 3814).

Dentro da escola, o psicopedagogo investe seus esforços para que os alunos adquiram ou readquiram sua autonomia acadêmica, autoestima e autoria de pensamento. No decurso do acompanhamento psicopedagógico institucional, esse especialista favorece o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social discente, promovendo ações que elevam a capacidade de o aluno reconhecer que ele próprio possui condições para melhor administrar suas possíveis dificuldades e também para manifestar seus potenciais. Tais ações referem-se ao protocolo avaliativo adotado institucionalmente e que inclui ferramentas como: acolhida à queixa referente ao aluno ou à turma com dificuldade; entrevista com o professor regente e/ou professor mediador; observação participante na classe; avaliação de habilidades acadêmicas (leitura, escrita, cálculo) e socioemocionais; anamnese com os pais/responsável. No entanto, ainda que seja possível adaptar os recursos psicopedagógicos clínicos para o uso na escola, há que se considerar que se trata de algo muitas vezes inviável, devido à grande quantidade de alunos a ser acompanhada e ao ritmo intenso da dinâmica escolar.

2.1 Considerações sobre o RTI

A crescente preocupação em prover os meios necessários para a efetivação de uma escola capaz de atender às necessidades educacionais de todos os estudantes e onde o fracasso escolar não seja a tônica dominante desencadeia o surgimento de um modelo educacional norte-americano voltado para a melhoria dos padrões de proficiência acadêmica dos alunos. Assim, o RTI (*Response To Intervention*) surge enquanto proposta proativa voltada para a prevenção e intervenção precoce de comprometimentos acadêmicos e comportamentais (BATISTA; PESTUN, 2019). Trata-se de uma metodologia distinta do que propunha as medidas tardias baseadas principalmente nas mensurações quantitativas dos famosos testes de QI (Quociente de Inteligência).

O modelo RTI prioriza a intervenção precoce, tão logo se apresentem os sinais de dificuldade de aprendizagem, pois o quanto antes forem viabilizados os suportes necessários ao pleno aprender, maior a probabilidade de sucesso em atenuar ou mesmo dirimir possíveis comprometimentos cognitivo-comportamentais. É uma abordagem preventiva

em multiníveis ou multicamadas, na qual se procede à coleta de dados (avaliação/análise da demanda) seguida de intervenção (ações voltadas para superar os desvios/obstáculos detectados). Transpondo para o contexto escolar, temos que ao primeiro nível trabalha-se com toda a turma, já no segundo nível abordam-se os alunos que não apresentaram melhorias no primeiro momento (grupo de trabalho). E por último, agora já no terceiro nível de intervenção, aplicam-se ações individualizadas, voltadas para aqueles alunos cujas respostas à intervenção não foram satisfatórias (BATISTA; PESTUN, 2019).

2.2 Caracterização da proposta PIAT baseada em RTI

Inspirada no referido modelo RTI, elaborou-se neste ano de 2022 a proposta psicopedagógica institucional da rede municipal de educação sanjoanense, denominada PIAT (Psicopedagogia Institucional Aplicada em Turmas). As coordenadoras da Psicopedagogia da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) conciliaram os pressupostos da metodologia RTI com a base de trabalho psicopedagógico que vem sendo desenvolvido em São João da Barra desde o primeiro concurso público municipal para a área da Psicopedagogia Institucional, ocorrido no ano de 2010. Desse modo, os instrumentos avaliativos e interventivos adotados nas escolas e creches são aqueles que vêm sendo aprimorados ao longo dos anos pelas psicopedagogas da rede. Cabe ressaltar que estas têm formações acadêmicas diversas (Normal Superior, Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Letras, História etc.) e o quanto vêm se aperfeiçoando com novos cursos de especialização - lato senso e stricto senso.

Por estar-se em contexto institucional de rede educacional, o público-alvo do projeto/proposta PIAT são as turmas de todos os anos de escolaridade, da Educação Infantil à EJA da rede municipal de educação de SJB. Em sua apresentação à rede, o PIAT prevê que o psicopedagogo fará um momento com um pequeno grupo de professores que atendam uma mesma turma (no caso do 2º segmento) ou que atendam turmas do mesmo ano de escolaridade (no caso do 1º segmento).

“Nossa escuta não se dirige aos conteúdos não-aprendidos, nem aos aprendidos, nem às operações cognitivas não-logradas ou logradas, nem aos condicionantes orgânicos, nem aos inconscientes, mas às articulações entre essas diferentes instâncias. [...] Não se situa no aluno, nem no professor, nem na sociedade, nem nos meios de comunicação como ensinantes, mas nas múltiplas relações entre eles” (FERNÁNDEZ, 2001, p. 38).

A partir desse momento de escuta ativa e olhar clínico psicopedagógico, surgirão possíveis demandas ou sugestões temáticas para o planejamento e realização de ações interventivas nas turmas, de cujo processo o professor será parte integrante. Neste ponto do PIAT identifica-se a abordagem correspondente ao primeiro nível do modelo RTI.

Acolhida a queixa, o psicopedagogo elegerá as estratégias de ação mais condizentes com as necessidades da turma naquele momento e considerando que “o sucesso de um diagnóstico não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência

e sensibilidade do terapeuta em explorar a multiplicidade de aspectos revelados em cada situação” (WEISS, 2012, p. 34). Para isso, fará uso do repertório avaliativo-interventivo próprio da Psicopedagogia Institucional. Nesse momento entra em cena o arcabouço teórico-prático desse especialista aliado à sua criatividade e capacidade de flexibilização metodológica norteadas pela vertente preventiva, mas sem perder de vista o caráter clínico do método diagnóstico da Psicopedagogia - baseado no olhar e na escuta acurados, pois “O psicopedagogo ou a psicopedagoga, na escola, precisam utilizar os conhecimentos e a atitude clínica [...]” (FERNÁNDEZ, 2001, p. 35). Assim, tal fazer psicopedagógico voltar-se-á para o ambiente físico e espaço acadêmico e relacional da sala de aula, com uma ação interventiva contextualizada, sendo direcionada pelo psicopedagogo o qual buscará mobilizar o engajamento docente.

Ressalta-se que o PIAT tem por objetivo maior promover a construção contextualizada de conhecimentos bem como o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, acadêmicas e socioafetivas que estejam aquém do esperado, considerando a relação idade-série e as considerações prévias repassadas pelos professores. São estes que sinalizam ao psicopedagogo os temas/competências/habilidades com um perceptível grau de obstaculização. A partir daí, o especialista em Psicopedagogia elabora/seleciona e aplica seus recursos psicopedagógicos institucionais como: oficinas diversas (leitura, escrita, artes etc.); jogos físicos e/ou digitais; jogos com regras e jogos simbólicos; guias de estudo personalizado; socialização de mnemotécnicas; dinâmicas de grupo; circuitos psicomotores; dramatizações; rodas de conversa; mostra de vídeos temáticos; desafios cognitivos; atividades perceptuais e atencionais, dentre muitos outros.

O próximo momento refere-se, então, à apresentação e desenvolvimento da proposta em uma sessão psicopedagógica no grupo-classe em um intervalo de tempo previamente combinado com professor e alunos (a duração da intervenção pode variar conforme a disponibilidade de horários da turma e/ou grau de adesão da mesma durante a proposta). Caso os resultados alcançados com a turma não atinjam os objetivos projetados, o psicopedagogo poderá reformular a estratégia, ajustando o grau de complexidade da mesma ou até escolhendo outra abordagem mais compatível com suas expectativas. Mas, se os resultados tiverem sido positivos para a maioria da classe, mas não o suficiente para um grupo de alunos, passa-se então para a intervenção no chamado grupo de trabalho psicopedagógico (composto por um número reduzido de alunos, geralmente não excedendo seis estudantes, para melhor rendimento do trabalho). E nesse estágio estar-se-á operando ao equivalente do segundo nível do modelo RTI.

Em última instância, após haver-se abordado as demandas discentes a nível de turma e também a nível de grupo de intervenção, sem que suas necessidades educacionais tenham sido plenamente atendidas, o psicopedagogo institucional procederá a um breve protocolo individualizado seguido dos direcionamentos necessários a outros especialistas, por meio de encaminhamentos à área clínica. Nessa etapa, a abordagem configura a

terceira camada do RTI.

No contexto sanjoanense, é possível encaminhar o educando a especialistas da própria rede pública municipal: CMAEE (Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado), para as demandas em Psicologia, Psicopedagogia Clínica, Fisioterapia, Arteterapia e Fonoaudiologia para alunos público-alvo da Educação Especial; e Policlínica, para os demais casos.

Há que se considerar que a exemplo do que ocorre no modelo norte-americano baseado em resposta à intervenção, a proposta PIAT também procede à avaliação de seu próprio desempenho, algo que se dá de modo constante no decorrer de todo o acompanhamento, com caráter processual. Vai-se assim ao encontro do que é descrito por estudiosos do modelo baseado em RTI ao considerarem que seja por Protocolo de Tratamento Padrão (mais genérico/coletivo) ou por Modelo de Resolução de Problemas (mais específico/individualizado), o RTI não pode prescindir de método de aferição da resposta à instrução, bem como de critérios para diferenciação padrão/déficit. (BATISTA; PESTUN, 2019). No PIAT, a avaliação geral da proposta além de acontecer durante sua aplicação, inclui ainda um momento de socialização de resultados apurados com professores e equipe técnico-pedagógica, fazendo uso de devolutiva psicopedagógica escrita/oral. É a partir desse momento de análise pós-intervenção, que novas ações começam a ser pensadas para as intervenções futuras.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, cuja estruturação pautou-se pelo delineamento da proposta psicopedagógica da rede municipal de educação de São João da Barra para o ano de 2022, buscou-se demonstrar a pertinência e relevância da articulação entre a abordagem avaliativo-interventiva da Psicopedagogia Institucional Aplicada em Turmas (PIAT) e os pressupostos teóricos do modelo educacional norte-americano baseado em RTI.

Visando ressaltar a importância de conjugar-se a metodologia educacional baseada em resposta à intervenção ao protocolo de ações psicopedagógicas de viés institucional, partiu-se da contextualização da Psicopedagogia praticada nas escolas sanjoanenses. Para tal, exemplificou-se o protocolo avaliativo adotado institucionalmente na rede. Enumeraram-se ferramentas diagnósticas e interventivas utilizadas pelos psicopedagogos sanjoanenses, referindo que estas não se resumem a simples adaptação dos instrumentos de abordagem clínica ao contexto institucional escolar.

Na sequência, procedeu-se à caracterização do modelo educacional multiníveis norte-americano baseado em RTI (*Response To Intervention*), enfatizando o quanto a intervenção precoce potencializa a probabilidade de sucesso escolar. Ao transpô-lo para uma proposta psicopedagógica a nível de rede municipal de educação, ratificou-se a possibilidade de êxito ao conciliar o viés predominantemente preventivo a ações interventivas voltadas para

redução/superação de obstáculos ao processo ensino-aprendizagem.

Por fim, explicitou-se detalhadamente a proposta PIAT (Psicopedagogia Institucional Aplicada em Turmas), suas estratégias e etapas relacionáveis às camadas do modelo RTI. Assim, compatibilizou-se o que é preconizado no RTI com o que vem sendo proposto pelo PIAT, cujo objetivo maior diz respeito à construção contextualizada de conhecimentos pelos aprendentes, bem como ao desenvolvimento de suas habilidades e competências cognitivas, acadêmicas e socioafetivas.

REFERÊNCIAS

ABPP. **Código de Ética da Psicopedagogia**. 2011. Disponível em: <https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf> Acesso em: 05 mai. 2022.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BATISTA, M.; PESTUN, M. S. V. O modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. 1-8, 2019. DOI: 10.1590/2175-35392019015929. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282362941021> Acesso em: 05 jun. 2022.

BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARLBERG, Simone. **Psicopedagogia Institucional - uma Práxis em Construção**. Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia, São Paulo, v. 19, n.51, 2000.

CLARO, G. R. **Fundamentos da Psicopedagogia**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendiz: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PESTUN, Magda Solange Vanzo; BATISTA, Mariana. O Modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2019. ISSN: 1413-8557. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282362941021>. Acesso em: 05 jun. 2022

WEISS, M. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina; 2012.

A

Aprendizagem 2, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 69, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 107, 111, 115, 118, 119, 122, 129, 136, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 163, 165, 166, 167, 168, 172, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200, 209, 210, 215, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 230, 245

Aprendizagem por competências 209

Aprendizagem significativa 118, 145, 146, 148, 149, 152

Aspectos ontológicos 1

Assessoria psicopedagógica 164

Autoetnografia 209, 217

Autorregulação da aprendizagem 153, 154, 156, 157, 163

B

Bibliometria 30, 40

C

Cidadania 14, 19, 23, 61, 63, 116, 121, 128, 132, 146, 148, 150

Ciências da natureza 147, 148, 151, 218, 222, 223

Covid-19 24, 28, 29, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 92, 118, 122, 124, 129, 130, 132, 140, 156, 195, 198

CTS 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132, 230

Custo dos alimentos 118

D

Desigualdade 16, 18, 21, 108, 109, 111, 114, 115

Direitos humanos 13, 14, 15, 18, 22, 23, 110, 113

Discurso de gênero 13

Docente 17, 31, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 100, 108, 111, 114, 134, 136, 137, 138, 151, 156, 164, 166, 170, 190, 191, 200, 209, 210, 221, 229, 244, 245

E

Educação 3, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 93, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 189, 190, 191, 194, 195, 200,

201, 210, 213, 216, 220, 227, 229, 230, 236, 244, 245

Educação científica 146, 148, 150, 151

Educação digital 78, 79, 81, 92, 93

Educação do campo 65, 66, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 244

Educação libertadora 52, 63

Educación superior 173, 182

Ensino 2, 10, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 102, 111, 112, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 184, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 203, 209, 210, 212, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 244, 245

Ensino de Engenharia 209, 210

Ensino de Matemática 118, 131, 133, 135, 138, 140, 244

Ensino fundamental 13, 19, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 59, 91, 138, 141, 146, 166, 200, 201, 229

Ensino superior 45, 47, 48, 80, 82, 87, 91, 94, 95, 120, 153, 154, 155, 156, 157, 244

Entonação 94, 104

F

Formação 1, 10, 12, 18, 52, 53, 54, 56, 58, 61, 63, 64, 72, 75, 82, 89, 90, 91, 101, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 155, 163, 165, 166, 190, 191, 212, 220, 223, 244, 245

Formação continuada 108, 110, 112, 116, 133, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144

Formação docente 90, 245

H

História 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 52, 53, 54, 56, 57, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 79, 90, 169, 184, 187, 188, 195, 206, 208, 216, 219, 221, 234, 244, 245

História de vida 52, 54

I

Inclusão 13, 81, 108, 109, 132, 166, 189, 199

Inteligência artificial 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46,

47, 48, 49, 51

L

Learning 24, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 51, 78, 145, 146, 147, 154, 163, 174, 190, 209

Lectura 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Leitura 18, 21, 35, 36, 48, 54, 85, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 168, 170, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 221, 225, 226

Livro didático 13, 17, 20, 192, 228

M

Metacognição 153, 154, 155, 156, 163

Modelo resposta à intervenção 164

N

NDE 156, 209, 210, 211, 216

O

Óleo ozonizado 237, 238, 240, 242

Ozonioterapia 238, 239, 242

P

Pandemia 28, 29, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 90, 91, 92, 93, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 140, 144, 156, 186, 187, 194, 195, 198, 202, 205, 220

Património histórico-cultural 67, 75

Pedagogy 24, 154

Pensamento crítico 32, 118, 120, 124, 125, 150

Povo brasileiro 1, 2, 7, 10, 12

Práticas 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 45, 46, 48, 72, 75, 83, 95, 113, 121, 122, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 164, 165, 184, 187, 188, 198, 202, 206, 210, 215, 223, 236, 244

Práticas de ensino 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 45, 48, 83, 164, 210

Preconceito 9, 16, 108, 109, 111, 113, 115

Procrastinação 153, 155, 156, 163

Programação 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Proposta psicopedagógica 164, 165, 166, 169, 171

Psicopedagogia institucional 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 244

R

Raça 1, 8, 9, 10, 12

Rede social 81, 202, 204, 205, 206, 208

Revolução Francesa 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22

Robótica 38, 45, 47, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 201

S

Sequência didática 218, 219, 221, 222, 228, 229

Students 24, 25, 26, 27, 28, 35, 42, 43, 50, 78, 146, 154, 190

T

Tecnologia 30, 31, 40, 79, 81, 86, 95, 111, 119, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 137, 143, 150, 151, 152, 189, 190, 191, 195, 199, 200, 214, 215, 218, 219, 221, 222, 223

Teletrabalho 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Teoria dialógica 94, 100, 102, 103

Trabalhos arqueológicos 67, 69

V

Verminoses 237, 238, 239, 242

Violência 8, 10, 80, 84, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Virtualization 24, 25

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4